

Área: Estratégia | **Tema:** Gestão Estratégica de Pessoas

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O COOPERATIVISMO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE
TANGARÁ DA SERRA-MT**

**LEVEL OF KNOWLEDGE ABOUT THE COOPERATIVISM OF SERRA-MT TANGARÁ HIGH SCHOOL
STUDENTS**

Luciano De Sales, Deivid Ilecki Forgiarini e Fernanda Winck Moraes

RESUMO

A presente pesquisa traz em seu referencial teórico o conceito de cooperativismo e seus sete princípios norteadores, sendo eles, o princípio da adesão voluntária e livre, gestão democrática e livre, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade, com o levantamento do problema com escopo de diagnóstico se os jovens tangaraenses de ensino médio de escolas públicas e privadas detêm conhecimento ou não sobre a ciência cooperativista. A metodologia utilizada fora a descritiva quantitativa com aplicação de questionário digital através da plataforma do google forms para apuração do resultado, o qual revelou que grande parte do público pesquisado não tem conhecimento sobre cooperativismo e seus princípios e ainda, desconhecem o trabalho em cooperação. Sendo assim, de forma urgente, há necessidade das instituições cooperativas se voltarem ao público jovem de Tangará da Serra/MT para implantação de cursos de educação cooperativa e criação de cooperativas incubadoras possibilitando a esses jovens mudarem os paradigmas de pensamento e comportamento.

Palavras-Chave: Cooperativismo; Princípios do Cooperativismo; Ensino médio, Tangará.

ABSTRACT

The present research brings in its theoretical reference the concept of cooperativism and its seven guiding principles, being the principle of voluntary and free membership, democratic and free management, economic participation of members, autonomy and independence, education, training and information, intercooperation and interest in the community, with a survey of the problem with the scope of diagnosis, whether young Tanagers of high school in public and private schools have knowledge or not about cooperative science. The methodology used was the quantitative descriptive with the application of a digital questionnaire through the platform of google forms to determine the result, which revealed that a large part of the public researched has no knowledge about cooperativism and its principles and also, are not aware of the work in cooperation. Therefore, there is an urgent need for the cooperative institutions to return to the young public of Tangará da Serra / MT to implement cooperative education courses and the creation of incubator cooperatives, enabling these young people to change the paradigms of thought and behavior.

Keywords: Cooperativism; Principles of Cooperativism; High School; Tangará.

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O COOPERATIVISMO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE TANGARÁ DA SERRA-MT

RESUMO

A presente pesquisa traz em seu referencial teórico o conceito de cooperativismo e seus sete princípios norteadores, sendo eles, o princípio da adesão voluntária e livre, gestão democrática e livre, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade, com o levantamento do problema com escopo de diagnóstico se os jovens tangaraenses de ensino médio de escolas públicas e privadas detêm conhecimento ou não sobre a ciência cooperativista. A metodologia utilizada fora a descritiva quantitativa com aplicação de questionário digital através da plataforma do *google forms* para apuração do resultado, o qual revelou que grande parte do público pesquisado não tem conhecimento sobre cooperativismo e seus princípios e ainda, desconhecem o trabalho em cooperação. Sendo assim, de forma urgente, há necessidade das instituições cooperativas se voltarem ao público jovem de Tangará da Serra/MT para implantação de cursos de educação cooperativa e criação de cooperativas incubadoras possibilitando a esses jovens mudarem os paradigmas de pensamento e comportamento.

Palavras-Chaves Cooperativismo; Princípios do Cooperativismo; Ensino médio, Tangará.

ABSTRACT

The present research brings in its theoretical reference the concept of cooperativism and its seven guiding principles, being the principle of voluntary and free membership, democratic and free management, economic participation of members, autonomy and independence, education, training and information, intercooperation and interest in the community, with a survey of the problem with the scope of diagnosis, whether young Tanagers of high school in public and private schools have knowledge or not about cooperative science. The methodology used was the quantitative descriptive with the application of a digital questionnaire through the platform of google forms to determine the result, which revealed that a large part of the public researched has no knowledge about cooperativism and its principles and also, are not aware of the work in cooperation. Therefore, there is an urgent need for the cooperative institutions to return to the young public of Tangará da Serra / MT to implement cooperative education courses and the creation of incubator cooperatives, enabling these young people to change the paradigms of thought and behavior.

Keywords Cooperativism; Principles of Cooperativism; High School; Tangará.

1 INTRODUÇÃO

Pelas buscas realizadas, não se encontrou outro tipo de trabalho que fizesse análise sobre o nível de conhecimento de alunos de ensino médio sobre cooperativismo. Para Schneider (2012), a existência e continuidade futura do cooperativismo passa necessariamente pela importância de se pensar a pessoa do cooperativista. Nesse tipo societário formado por pessoas afirma ser imprescindível a formação desse ser humano, a sua educação dentro dos princípios cooperativistas, para que tal instituto seja fortalecido e renovado ao longo do tempo.

O desenvolvimento do cooperativismo no pensar de Schneider (2012) não deixa dúvida alguma de que deve-se olhar e dedicar-se a matéria prima do cooperativismo, qual seja, as pessoas que a compõe, pois delas resultará na prática a exteriorização dos preceitos e dos princípios, sendo assim, há relevância quando se pensa na necessidade de pesquisar como público-alvo, os alunos de ensino médio sobre o conhecimento a respeito de cooperativismo, identificar o patamar educacional cooperativo em que se encontram, visto que sendo a cooperativa sociedade de pessoas, tratam-se os estudantes da matéria prima indispensável para formação de cooperativas sólidas e de qualidade.

Afirmam ainda Ferreira, Amodeo, Sousa (2018) que sem educação cooperativista as cooperativas não funcionarão nem tampouco atuarão de forma adequada, ficando cada vez mais

difícil cumprir os objetivos propostos. A educação cooperativista é reconhecida como um dos pilares de desenvolvimento do cooperativismo e quinto princípio, citando Pinho (2003) que o princípio da educação cooperativista tem força e papel de cláusula pétrea, ou seja, cláusula que não pode ser retirada, alterada do contexto, jamais podendo ser abolida diante da tamanha importância que detêm.

Assim, para Schneider (2012) é vital preparar o cooperativista para depois ter-se a cooperativa, complementado ao que pensa Pinho (2003) de que a educação cooperativa é equiparada a cláusula pétrea, também essencial, para formação do cooperativista, portanto, desafiador e relevante o tema proposto pois avaliará o nível de conhecimento, educacional dos estudantes de ensino médio de Tangará da Serra - MT, a respeito do cooperativismo, visto que em breve estes estudantes comporão a massa de trabalho às cooperativas e/ou se tornarão cooperativistas atuantes nos inúmeros ramos, podendo participar, inclusive da governança de muitas.

A pesquisa, segundo o pensamento de Gil (1999), deverá se valer da metodologia descritiva na forma quantitativa, será utilizando questionários fechados com o método de alternativas de respostas através da Escala Likert e plataforma digital do *google forms* para análise da estatística da apuração dos dados. Será utilizado ainda, o pré-teste antes da aplicação definitiva dos questionários com a finalidade de lapidar ao máximo as questões, a interpretação, linguagem das perguntas e compreensão das alternativas de respostas.

Os resultados demonstraram que somente 4,6% dos jovens concordaram totalmente que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários, essa constatação trouxe-nos forte indicativo de que o público pesquisado desconhece conceito de cooperativismo, somente 5,7% dos jovens discordaram totalmente que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no âmbito do cooperativismo a atuação individual seria mais importante, do que a atuação coletiva, reforçando tal índice o desconhecimento sobre o tema proposto. No tocante a figura do lucro para o cooperado, somente 6,6% discordaram totalmente que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade o lucro individual de cada associado.

No que tange a finalidade do cooperativismo, menos de 1/3, ou seja, somente 28,9% concordaram totalmente que a sociedade cooperativa teria por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuação, indicando também baixo nível de conhecimento. Da análise conjunta das indagações realizadas na pesquisa a respeito dos Princípios norteadores do Cooperativismo apurou-se os seguintes resultados: quanto ao princípio da Livre Adesão no cooperativismo apenas 6,2% discordaram totalmente que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não poderia outra pessoa adentrar, referente ao Princípio da Gestão Democrática e Livre, 51% concordaram totalmente que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos, no tocante ao Princípio da participação econômica dos membros, somente 8,1% discordaram totalmente que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação.

Referente ao princípio da Autonomia e Soberania, somente 16,2% concordaram totalmente que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão; quanto ao Princípio cooperativista da Educação, Formação e Informação, apenas 33,8% concordaram totalmente que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é fundamental ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade. Relacionado ao Princípio da Intercooperação, tão somente 7,8% discordaram totalmente da afirmativa de que não haveria como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes bandeiras que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei; no que se referia ao ciclo virtuoso do cooperativismo, somente 20,5% concordaram totalmente que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus

benefícios devem retornar para essa mesma comunidade. Sendo assim, extraiu-se resultado bastante robusto de que o jovem Tangaraense do ensino médio em sua grande maioria, independente de cursar em escola pública ou privada, desconhece o conceito e os princípios cooperativistas, além do que somente 3,9% acertaram o conceito de cooperação.

O tema tem relevância, pois, em que pese o Cooperativismo estar em franco crescimento no Brasil, baseado em dados estatísticos do IBGE, ainda não ultrapassa o percentual de 5% (cinco por cento) o público adepto ao cooperativismo financeiro, um dos ramos mais conhecidos (OCB, 2018) no nosso país.

Considerando o pensamento de Schneider (2003), reitera-se que a pesquisa se faz necessária e relevante no tema que se propõe pois ressalta a necessidade da figura do cooperativista antes mesmo da parte estrutural da cooperativa, demonstrando que, sem as pessoas com valores e princípios bem definidos, não há cooperativismo.

Outrossim, enfatiza a ACI (2017) que existem várias formas de fomentar a procura do jovem pela cultura cooperativista, através de Congressos, Cursos e também com a aplicação prática dos participantes junto aos Conselhos das Cooperativas além de possibilitar a educação cooperativa teórica e prática nas Escolas, Universidades, Colégios e Institutos Educacionais.

O presente trabalho terá em sua primeira fase, a definição do referencial teórico com base nos fundamentos teóricos de autores tradicionais e de grande renome, entre eles Schneider (2012) que há décadas escreve com bastante propriedade sobre o cooperativismo e seus princípios, na segunda fase a explicitação da metodologia de pesquisa, embasada em GIL (2008) entre outros, com a construção do questionário à luz da teoria para apuração de pesquisas quantitativas, método para construção das questões, todas elas embasadas nas obras pesquisadas a respeito do cooperativismo e citadas no referencial teórico da pesquisa, Escala Likert como método alternativo das respostas do questionário e a ferramenta digital do *google forms* para agilização dos resultados e geração de gráficos. O pré-teste com representante do público pesquisado e por fim, análise dos resultados à luz da teoria e a conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cooperativismo

Schneider (2012) em *Cadernos Gestão Social*, apresenta o conceito de cooperativa sob a ótica de uma sociedade de pessoas que necessita bons resultados econômicos aos seus cooperados sem priorizar lucro societário, equivalente a qualquer outra instituição ou empresa, necessário manter ordem hierárquica, estrutura administrativa, planejamento e foco em seus objetivos. A cooperativa deve almejar e trabalhar para sustentabilidade produtiva, devendo fortalecer sua autosustentação com capital de terceiros, sem comprometimento dos princípios basilares que a norteiam.

A cooperativa deve ser humanizada, com alicerce em pessoas e pilares de solidariedade, cooperação, ajuda recíproca, tendo assim por seu escopo o bem-estar comum e não essencialmente o lucro de seus associados e sócios proprietários, Schneider (2012) enfatiza, ainda, que o cooperativismo tem em si, a essência social, com critérios bem definidos para que haja segurança e eficácia, reiterando a finalidade maior de que todos os envolvidos se beneficiem dentro da proporção participativa de cada qual.

Portanto, o que vem a ser cooperativismo? Pode-se dizer que o cooperativismo é uma modalidade empresarial? É uma espécie de empresa? Focado em pessoas ou capital?

Respondendo as estas primeiras indagações, embasados nos ensinamentos de Schneider (2012) a sociedade cooperativa, de fato, é uma modalidade empresarial nos dias atuais, embora se diferencie significativamente das sociedades de capital, pois trata-se de sociedade de pessoas, baseado em trabalho colaborativo e solidário com finalidade de aumentar e garantir o trabalho em

equipe, eficiência e qualidade no ramo almejado, criando condições de sobrevivência digna na área que atuar.

No Brasil a Lei n. 5.764 de 16 de dezembro de 1971 consagra a legalidade da sociedade cooperativa e expõe o conceito insculpido no art.3º da referida lei afirma tratar-se de sociedade de pessoas sem fins lucrativos, com propósito de criar bem-estar e qualidade de vida àqueles que atuam junto daquela cooperativa, prezando por equilíbrio econômico e social aos seus cooperativados, sendo que sua eficiência de gestão pode resultar em sobras quando da prestação de contas, o que gerará devolução de valores aos seus associados.

Forgiarini et al. (2018), conceituam cooperativismo inspirado nos Pioneiros de Rochdale, lembrando a história, contudo nos atenta para os dias de hoje, quanto a essência do cooperativismo que deve sempre permanecer:

O cooperativismo é conhecido como um movimento associativo, mas também se constitui como doutrina social e modelo econômico. Sua metodologia e disseminação são atribuídos aos socialistas utópicos citados neste trabalho e em geral todas as literaturas convergem para o marco fundamental da experiência dos “Pioneiros de Rochdale” a primeira sociedade cooperativa. A doutrina cooperativista trabalha na lógica coletivista e que o coletivo pode garantir a satisfação maior ao ser humano, para além de apenas questões econômicas. A economia reconhece o cooperativismo, reservada a sua autonomia frente aos regimes políticos, a questões religiosas e culturais, como uma instituição situada entre a lógica liberal e a lógica coletiva e que pode ser um complemento a primeira, reduzindo os custos sociais, colaborando para o desenvolvimento regional. (FORGIARINI, et al., 2018, p.21)

Podem-se afirmar, então, baseado tanto em Schneider (2003), como em Forgiarini et al. (2018), que o solidarismo é característica fundamental a ser inserida na formação do cooperativista. Frank (1973, p. 6) na obra inspiradora da Lei do Cooperativismo Brasileiro, Direito das Sociedades Cooperativas, exalta o solidarismo cooperativista, equiparando a intenção do legislador idealista de justiça, retirando a lucratividade do papel de ator principal, assumindo como tal a pessoa humana que vem a frente com um conjunto de sentimentos que anseiam por liberdade, isonomia proporcional, colaboração, responsabilidade e o lema que referido autor utilizava: “Um por todos e todos por um”

Frank (1973) confirma a característica forte do cooperativismo pautada no solidarismo, visto que o auxílio mútuo já era pilastra no anteprojeto da Lei de Cooperativismo. O artigo, aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas, Forgiarini et al. (2018) citam conceitos tradicionais de cooperativismo ao longo da evolução histórica, explicitando suas características fundamentais:

Neste sentido Gonzalo e Cracogna (1985) afirmam que a doutrina cooperativista seria “àquilo a que se deve ater quando existe a pretensão de conseguir o que se necessita e, de igual modo, proporcionar as regras práticas ou princípios para o alcance dos objetivos”. Já Schneider (1999) afirma: Sendo o cooperativismo uma realidade dinâmica, o enfoque filosófico-doutrinário poderá orientar-nos sobre o que devemos fazer hoje na realidade que nos circunda, com tudo o que já sucedeu na história do cooperativismo e, em vista do que foi e do que é hoje, projetar sua continuidade para o futuro. A doutrina, por sua vez, inspira um sistema que compreende uma estrutura e uma organização, com suas leis, estatutos e regimentos etc., e um movimento que tem sua dinâmica processual feita por homens, no uso de sua libertação, em busca da satisfação de suas necessidades materiais e culturais e de sua realização individual e comunitária. A doutrina é constituída pelos elementos não observáveis de imediato, mas que constituem a base de sustentação do cooperativismo e lhe conferem a especificidade frente a outras organizações. E esta base é constituída especialmente pelos valores da liberdade, da justiça e da solidariedade (SCHNEIDER, 1999, p.75 apud FORGIARINI et al., 2018 p.21).

Baseado fortemente em Schneider (1999), Forgiarini et al. (2018), Ferreira, Amodeo, e Sousa (2018), o cooperativismo se traduz fortemente em uma sociedade de pessoas que desejam

ser valorosas, detentoras de valores e princípios norteadores dessa, entre eles valores fundamentais de liberdade, justiça, solidariedade, ajuda mútua, responsabilidade, o cooperativismo acaba trazendo por si, na concepção de Albuquerque (2003) seu próprio projeto pedagógico para a formação e excelência do cooperativista o qual deve ser dado acesso a todos aqueles que queiram, mormente, os estudantes de ensino médio, por direito.

Ferreira, Amodeo e Sousa (2018), citam a concepção de Albuquerque (2003) sobre projeto político-pedagógico cooperativista tem por obrigação visualizar quais os focos sociais de sustentabilidade futura, buscando garantir a atuação coletiva, entretanto sem perder a autonomia individual, entrelaçando o poder individual humano a favor do grupo com o conhecimento dos demais, saindo de um cenário egoístico e isolado para um trabalho conjunto, colaborativo e solidarista.

Além da visão de Albuquerque (2003) sobre as características do cooperativismo, quais sejam, confiança e cooperação, outro fato de suma importância é de que o cooperativista conheça as características próprias do cooperativismo para bem desempenhá-las devendo ter noção de que a pessoa é o centro dessa ciência, não se adequando a intenção somente econômica.

Afirma Fauquet (1981, apud FERREIRA; AMODEO; SOUSA, 2018) que o cooperativismo trata de um pensar e agir ideológico do qual os praticantes devem conhecê-lo bem para que possa ser gerido de forma adequada, com base nos princípios constituidores, entre eles, a democracia entre seus membros, a força colaborativa o atuar coletivo, afastado do viés voraz da lucratividade, contudo, necessário em menor escala para fazer fluir os ensinamentos socialistas comedidos dentro de um sistema capitalista voraz.

Por fim, Hendges e Schneider (2006) que acrescentam que a educação cooperativa significa também conhecimento, sendo imprescindível de que o cooperativista detenha conhecimento, que tenha formação, educação cooperativista, para compreender os valores, regras e princípios que embasam este tipo societário, devendo ainda, identificar-se com o perfil cooperativista de ideologia colaborativa, solidária e democrática, com liberdade e responsabilidade. Por isso, ressalta Ferreira, Amodeo e Sousa (2018) a fundamental importância de os cooperados ingressarem na cooperativa já conhecendo de antemão sua estrutura e os princípios que orientam seu funcionamento.

2.2 Princípios do cooperativismo

Para Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2018) o primeiro princípio – Adesão Voluntária e Livre – já traz em si a intenção firmada de consagrar preceito constitucional da liberdade e igualdade em todas as suas esferas, a liberdade de adesão, de escolha, de permanência, sem que haja qualquer tipo de imposição e/ou preconceito de cor, raça ou credo.

Schneider (2012) afirma que não há dúvida de que tal princípio ecoa da luta histórica em constituir modalidade societária pautada em senso democrático e não de cabresto, a adesão ao ser livre e voluntária não deixa dúvida de que aquele que tenha aderido o fez convicto em aderir aos preceitos cooperativistas no seu todo, tendo ênfase na atuação colaborativa e solidária.

Afirma a OCB (2018) que o segundo princípio corrobora o preceito do primeiro – Gestão Democrática e Livre – as pessoas criadoras e formadoras desse ente jurídico serão integralmente responsáveis em criar as regras estabelecidas em seu Estatuto Social para direcionar os rumos da sociedade.

Obviamente que tais regras não podem ir contra as legislações vigentes, contudo, dentro dos muros da legalidade, a liberdade de atuação é garantia, autorizando a lei que qualquer dos sócios proprietários possa galgar a atuação nos cargos de alta direção desde que preencham os requisitos estabelecidos em Estatuto. A OCB (2018) afirma que o valor do voto que não reverencia o capital de cada um, mas sim, a individualidade da pessoa, ou seja, cada cooperado tem direito a

um voto independentemente do poder aquisitivo, quotas ou qualquer tipo de negócio econômico dentro da cooperativa.

O terceiro princípio – Participação Econômica Dos Membros - em que pese a natural necessidade de previsão estatutária de definição de um valor pecuniário para as quotas, o que é salutar dentro da análise desse princípio é que as quotas não serão obrigatoriamente impostas a todos de forma igual, tendo cada qual liberdade de aderir ao número de cotas que lhe convenha sendo proporcional suas sobras e os eventuais prejuízos, contudo, para que não haja prejuízo, mas sim sobras, essencialmente as atividades de um cooperado de forma positiva sempre lhe trarão benefícios de forma individualizada, mas também interferirá positivamente na valorização da quota dos demais (OCB, 2018).

Schneider (2012) explica que os preceitos legais já instituídos por lei consagram a constituição de fundos de reserva e educacional que possam dar mais solidez ao crescimento da referida cooperativa, sendo que havendo gestão séria e competente, dificilmente haverá dissabor financeiro, nota-se que:

Além de contribuir para o capital, os associados têm o dever de operar com a sua cooperativa, pois são os donos do empreendimento. Todos têm de fazer sua parte, de modo que o esforço seja individual e proporcionalmente distribuído. Aqui está a ajuda mútua, a solidariedade. De resto, soaria muito estranho, por exemplo, o associado de uma cooperativa agropecuária entregar a produção a uma empresa convencional do mercado, ou, no caso de uma cooperativa financeira, manter as suas economias em uma instituição bancária qualquer!

Pela sua participação econômica, o associado tem a devida recompensa. As vantagens evidenciam-se no dia a dia da operação, pela qualidade do atendimento e, em especial, pelos preços mais atrativos, e também no final do ano, quando o associado faz jus à distribuição do resultado proporcionalmente às operações (ativas, passivas e serviços em geral) realizadas no período e, ainda, à remuneração de suas quotas partes de capital. Os excedentes, em parte, podem também ser direcionados à formação de reservas, destinadas à prevenção – em face de eventuais insucessos na operação em determinados períodos (ciclos de “vacas magras”) – e ao desenvolvimento das atividades da cooperativa (investimentos para melhorar as operações e os serviços ofertados aos associados e direcionamento para programas de capacitação e ações comunitárias) (SCHNEIDER, 2012, p.261).

A OCB/2018 afirma que o quarto princípio – Autonomia e Independência – em que pese a possibilidade de fazer parte de outras empresas, salutar, atentar sempre para o fato de que seus cooperados através da Assembleia Geral deve ser sempre soberana nas decisões e no rumo que seguirão, devendo sempre valer a democracia talhada em honestidade e transparência.

O quinto princípio – Educação, Formação e Informação é exaltado por renomados doutrinadores do assunto como um dos princípios mais importantes do cooperativismo, inclusive sendo equiparado por Pinho (2003) a cláusula pétrea. Schneider (2012), afirma que o ensino do cooperativismo na fase escolar (ensino fundamental) é algo que deve ser perseguido incessantemente. Já há inúmeras iniciativas em execução nesse sentido, em programas muito bem estruturados, mas o grande universo de estudantes infelizmente ainda não tem a oportunidade do contato com a doutrina cooperativista.

A ACI (2015) em *Notas de orientación para los principios cooperativos*, enfatiza a preocupação da sustentabilidade das futuras das Cooperativas com enfoque social nos jovens, pois, afirma que qualquer instituição do mundo deve fortalecer-se com a renovação através das novas gerações, portanto, os jovens devem receber apoio das Cooperativas para que haja sucessão administrativa e cabeças pensantes para o fortalecimento dessa ideologia.

Enfatiza a ACI (2017) que existem várias formas de fomentar a procura do jovem pela cultura cooperativista, através de Congressos, Cursos e também coma aplicação prática dos participantes junto aos Conselhos das Cooperativas além de possibilitar a educação cooperativa teórica e prática nas Escolas, Universidades, Colégios e Institutos Educacionais.

O sexto princípio – Intercooperação – esse princípio passa pela necessidade de valorização e compartilhamento de forças entre as cooperativas, as quais podem em conjunto fortalecerem ainda mais as atividades, bem com enxugar custos se passarem a utilizar de certas estruturas comuns. A intercooperação, seja no mesmo ramo ou não, fortalece a bandeira do cooperativismo e com certeza dá mais força ao movimento cooperativista (OCB, 2018).

A OCB (2018) explica o sétimo e último princípio – Preocupação pela Comunidade – afirmando ser este fundamental para que a cooperativa possa perpetuar sua missão. A cooperativa sai da própria comunidade e para ela deve sempre voltar seus olhos com atuação efetiva. O aspecto social, econômico e até mesmo ambiental deve fazer parte, obrigatoriamente da missão de uma cooperativa, pois, a prática coletiva e colaborativa deve ser disseminada com o retorno à população regional que cerca a cooperativa. O ciclo virtuoso do cooperativismo deve sempre fazer com que a comunidade seja valorizada, prestigiada e a medida e se possível receba investimentos da cooperativa, pois, assim a qualidade de vida globalmente aumenta, e a atuação colaborativa se dissemina sem feições socialistas.

Frantz (2003), citado por Ferreira, Amodeo e Sousa (2018) afirma que:

Quanto mais se compreende os fenômenos e os acontecimentos em todos os espaços da vida, mais possibilidades de organização e ação se apresentam diante de suas dificuldades ou interesses. Entre o conhecimento e a ação dos homens existe uma estreita relação. Dessa relação nasce o poder de ação. Pela organização cooperativa, busca-se poder de ação. Portanto, faz sentido aprofundar o conhecimento teórico sobre o que é e como funciona uma cooperativa. O exercício do poder cooperativo depende dessa compreensão, depende de conhecimento (FRANTZ, 2003 apud FERREIRA 2018, p. 2).

Por fim, calcado no referencial teórico construído a partir de renomados doutrinadores, escritores e estudiosos sobre cooperativa, centrado em Schneider (2012), atestam de forma unânime que todo cidadão deve ter direito e acesso a informação, ao conhecimento e a educação, no caso, aqui, cooperativista, sendo essencial formar primeiramente o cooperado com princípios e valores para que surja cooperativas com essência e espírito.

Pautado na importância do tema, necessário se faz a pesquisa quantitativa, através de questionário fechado para nos indicar o nível de conhecimento dos estudantes sobre cooperativismo.

3. METODOLOGIA

A metodologia a ser empregada no desenvolvimento desse trabalho será baseada em pesquisa tipo quantitativa, diante disso, importante buscar-se o conceito pesquisa para confirmar que para aquilo que se propõe o tema a investigação para constatação de resultado passa necessariamente por uma pesquisa bem realizada, que deverá ser muito bem planejada e organizada a fim de garantir resultados confiáveis conforme conceitua Gil (2008) como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, o autor reitera, ainda que a finalidade primordial da pesquisa encontrar as respostas para o tema pesquisado mediante a aplicação de procedimentos científicos.

Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa se traduz no caminho para descobrir-se a verdade, tratando-se de uma análise sistemática e reflexiva, controlada e crítica, encontrando fatos e dados inéditos com base em qualquer área do conhecimento.

Afirma Marconi e Lakatos (2003), que a decisão é a primeira etapa da pesquisa, momento em que o pesquisador analisa o que pesquisar, sua relevância, e deverá agir com muito zelo, dedicação, persistência, paciência e esforço contínuo, devendo o pesquisador definir qual modalidade de pesquisa se adequará da melhor forma ao seu propósito.

Sob a ótica de Gil (1999) a pesquisa pode ser qualitativa, quantitativa ou ainda qualitativa, dependendo do que se almeja o trabalho, a pesquisa qualitativa dará ênfase a estudos

de caso com suas devidas constatações, testemunhos e particularidades contadas para se aferir resultado, já a pesquisa quantitativa já buscará construir os resultados através de investigação estatística, sendo bastante utilizável para dar ensejo a tal pesquisa, o questionário que também deverá ser bem desenvolvido, com indagações analisadas para que ao final possa ser extraído resultado seguro a respeito do tema que está sendo pesquisado.

A técnica metodológica quantitativa deve, ainda, se preocupar com a formulação de um questionário bem ajustado ao público pesquisado em consonância com o tema, o que dará condições do pesquisador apurar dados seguros.

A metodologia quantitativa, baseado em Gil (1999) se adequa ao tipo de trabalho aqui pesquisado e os anseios a que se propõe, restando definida a metodologia do presente trabalho mediante investigação quantitativa.

Em relação à análise dos dados, Gil (2008) preceitua que o questionário pode ser utilizado como instrumento da coleta de dados para diagnosticar a busca de resultado de pesquisa será realizada coleta de dados através de questionário, sendo este imprescindível à realização da pesquisa metodológica quantitativa, pois será através do questionário, que as indagações serão respondidas de acordo com o tema e darão após a apuração dos dados o norte para os próximos passos a serem seguidos.

Segundo Gil (1999, p. 128), define-se questionário, “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Em um TCC a técnica do questionário será fundamental para a coleta de respostas opinativas que darão rumo ao resultado da pesquisa constatando informações importantes e definidoras na visão de Gil (1999).

Continua, Gil (1999), apresentando as vantagens técnicas da utilização do questionário sobre as demais confirma que o questionário se trata do democratizador da pesquisa justamente por seu baixo custo e que as perguntas, com certeza, são mais importantes que as respostas, pois estas é que darão embasamento a um resultado confiável ou não da pesquisa proposta.

Gil (1999) afirma, ainda, que o questionário é considerado ferramenta eficaz pois pode alcançar muitas pessoas e em toda extensão do país, gerando, ainda, investimento de menor proporção, pois, dispensa contratação de profissionais para aplicação dos mesmos. A desnecessidade de identificação do público avaliado garante o anonimato e também facilita as respostas no momento em que entendam mais oportuno, a independência do público pesquisado, reiterando o baixo custo para os pesquisadores, geralmente estudantes.

Gil (2008) explica a Escala Likert utilizada nos questionários como sendo uma forma de resposta de variadas opiniões utilizando concordância total, concordância, discordância total ou discordância, demonstrando com isso se há certeza do público pesquisado sobre determinado assunto ou se há intuição ou falta de conhecimento sobre o tema pesquisado. Tal método utiliza também as correlações para apuração de resultados mais substanciais a respeito do tema pesquisado.

Diante das vantagens citadas por (GIL 2008) e ainda considerando a mobilidade que permite tal técnica, utilizou-se o questionário como a forma pela qual foram coletados os dados da pesquisa.

Gil (2008) define a pesquisa descritiva como sendo aquela que analisa características de uma massa escolhida para análise, sob a ótica da idade, sexo, renda, com a finalidade de obter opiniões e pensamentos sobre determinado assunto.

Será feita uma análise estatística descritiva dos dados. A estatística descritiva tem por objeto organizar, descrever e resumir os dados, recorrendo a diversas técnicas, Marôco, (2011). Para tanto esta pesquisa irá fazer uso de tendência central, a média e a mediana e como medida de dispersão o desvio padrão.

Para Marôco (2011) medidas de tendência central são aquelas que procuram caracterizar o valor da variável sob estudo que ocorre com mais frequência. Por sua vez, medidas de dispersão são aquelas que permitem perceber a dispersão das observações em torno das estatísticas de tendência central ou na amostra. Segundo Marôco (2011) na análise descritiva, o pesquisador está interessado em descrever um dado fenômeno ou uma realidade.

Considerando a escolha pela metodologia quantitativa, por meio de questionários com utilização do método da Escala Likert e apuração por meio dos questionários *on line* na plataforma digital do *google forms*, antes da aplicação definitiva dos questionários foi realizado pré-teste com a aluna Marina Pinato do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Particular ATEC/POLIEDRO, escolhida aleatoriamente.

Durante a análise das perguntas houveram dúvidas quanto a elaboração das perguntas 01, 07 e 10, após questionamentos, fora feito os devidos ajustes de linguagem utilizada nas referidas perguntas para evitar dificuldade e/ou confusão na hora das respostas.

Em seguida, realizou-se o ajuste do glossário da Escala Likert, pois também estava havendo dúvida por parte da aluna no momento de inserir as respostas.

Após o feedback da aluna pré-teste, esta realizou o teste novamente e afirmou que o questionário ficou compreensível e prático para resolução. A aluna pré-teste respondeu o questionário, no modo físico e no modo *on line*.

Observa-se que o teste da referida aluna não está no cômputo desta pesquisa, pois, para que houvesse a adequação do questionário foi necessário expor todas perguntas e respostas, no intuito maior de que a pesquisa alcançasse o propósito com segurança, qual seja, ter informações precisas se o discente conhece ou não cooperativismo, sem o risco de ter respondido errado por não ter entendido a pergunta.

No próximo passo, fora passado o link do *google forms*, plataforma digital em que foi lançado o questionário para facilitar a apuração do resultado da pesquisa e análises gráficas. Do total de 16 alunos, já com exceção da aluna pré-teste, 13 alunos responderam o questionário entre o dia 19 e 26 de novembro de 2018, todos no modelo *on line*.

No dia 03 de dezembro de 2018 foi realizada uma visita na segunda escola do município de ensino particular e por surpresa, o ano escolar dos terceiros anistas daquela escola fora finalizado duas semanas antes do ano letivo padrão, em razão dos vestibulares impossibilitando a realização da pesquisa na Instituição IPES/OBJETIVO.

Ainda, no dia 03 de dezembro de 2018 aplicou-se o questionário na Escola Estadual 29 de Novembro, com a devida autorização do Diretor Escolar Prof. Jair Bragagnolo, escola esta localizada na região central da cidade de Tangará. O questionário foi aplicado em 03 turmas para todos que se encontravam presentes na referida data, resultando em 76 questionários físicos respondidos.

Em seguida, a Coordenadora Pedagógica, Prof. Juliana, nos recebeu na Escola Estadual 13 de Maio, também localizada no centro de Tangará da Serra-MT, resultando em mais 03 turmas, tendo sido aplicado o questionário para todos que se encontravam em sala de aula no dia 03 de dezembro de 2018, resultando em mais 65 questionários físicos respondidos.

No dia 04 de dezembro de 2018, a visita foi realizada na Escola Estadual Pedro Alberto Tayano localizada na região periférica da cidade, e acompanhados pela Professora Matilde foi aplicado o questionário para todos os alunos das duas turmas que se encontravam na referida data, sendo que 36 alunos responderam o questionário físico.

No dia 05 de dezembro realizou-se a visita a mais 03 escolas estaduais, João Batista, Ramon Sanches Marques e Antonio Casagrande, havendo uma turma de terceiro ano em cada escola, resultando em mais 69 questionários físicos respondidos.

A pesquisa de campo finalizou no dia 07 de dezembro de 2018 com a conclusão do lançamento dos questionários físicos para plataforma digital do *google forms*, resultando em 259 questionários concluídos, dentre uma escola particular e 06 escolas estaduais. No passo seguinte iniciar-se-á apuração dos resultados de acordo com o referencial teórico: a) **Passo 1 – Definição**

do Referencial Teórico – A pesquisa fora feita com base nos fundamentos teóricos de Autores tradicionais e de grande renome, entre eles Schneider (2004) que há décadas escreve com bastante propriedade sobre o cooperativismo e seus princípios; b) **Passo 2 – Construção do Questionário à luz da teoria** – Como bem preceitua Gil (2008) o questionário é a ferramenta de menor custo para pesquisadores estudiantis, contudo, de bastante eficácia para apuração de pesquisas quantitativas, razão pela qual adotou-se esse método para construção das questões, todas elas embasadas nas obras pesquisadas a respeito do cooperativismo e citadas no referencial teórico da pesquisa; c) **Passo 3 – Escala Likert como método alternativo das respostas do questionário** – a escolha desta escala foi pensada para que o público pesquisado pudesse demonstrar ao pesquisador o pleno conhecimento ou desconhecimento sobre as questões, bem como a constatação da intuição do público pesquisado, possibilitando também análise de correlações de acordo com as respostas dadas; d) **Passo 4 – Utilização da ferramenta digital do *google forms*** – Tal ferramenta digital acelerou consideravelmente o tempo de envio e resposta dos questionários, potencializando, ainda, gráficos colaborativos na apuração dos resultados; e) **Passo 5 – Pré-teste com representante do público pesquisado** - O envio do questionário para uma aluna antes de validar o questionário para envio aos demais foi vital para que a pesquisa atingisse maior nível de segurança de resultados, visto que, durante o pré-teste houve necessidade de ajustes quanto a linguagem empregada nas perguntas, correções nas alternativas da Escala Likert e ainda, feedback afirmativo quanto a utilização da ferramenta digital do *google forms* para recebimento do questionário; f) **Passo 6 – *Google forms*** – Além da agilidade e gratuidade para envio dos questionários a ferramenta digital possibilitou a apuração dos resultados mediante gráficos; g) **Passo Final – Análise dos resultados à luz da teoria** – Considerando que as questões foram todas construídas com base no referencial teórico, quando apurado o resultado este foi estabelecido também com base no que escrevem os doutrinadores a respeito de Cooperativismo, seus Princípios, bem como sobre cooperação, gerando assim um resultado sólido quanto ao conhecimento ou não do público alvo pesquisado, possibilitando futuras iniciativas a respeito.

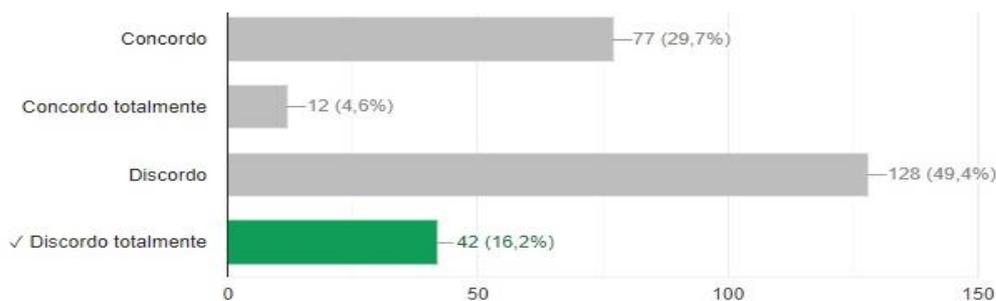
A criteriosa estrutura metodológica utilizada para realização da presente pesquisa, conforme demonstrado acima, utilizando o questionário na escala likert em plataforma digital do *google forms* e, ainda realização de pré-teste com aluno(a) aleatório do público alvo, potencializara grandiosamente a credibilidade dos resultados da referida pesquisa, garantindo a utilização desses resultados à luz do referencial teórico como fundamento robusto para providencias quanto a educação cooperativista junto ao público jovem.

4. RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os gráficos com os resultados obtidos através da apuração dos questionários aplicados nas escolas mencionadas anteriormente, gráficos estes, extraídos da plataforma digital do *google forms*. Os resultados serão apurados à luz do referencial teórico desenvolvido com base em renomados estudiosos da ciência cooperativista.

As doze afirmações utilizadas no questionário serão analisadas através dos índices gráficos gerados pela ferramenta digital do *google forms*, para que ao final, diante dos resultados, as considerações finais da pesquisa possam dar embasamento para o rumo necessário às providencias educacionais cooperativistas ao público alvo da pesquisa.

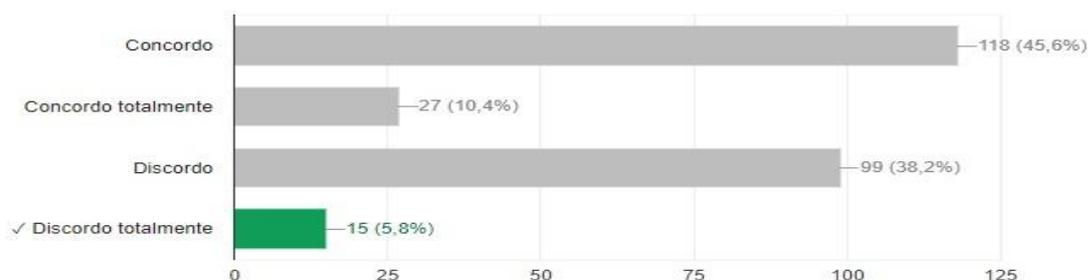
Gráfico 1 – Conceito de Cooperativismo – sobre a concorrência entre cooperados



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Referente ao público pesquisado, 29,7% concordam que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários entre si, 4,6% concordam totalmente que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários entre si, 49,4% discordam que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários entre si e 16,2% discordam totalmente que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários entre si.

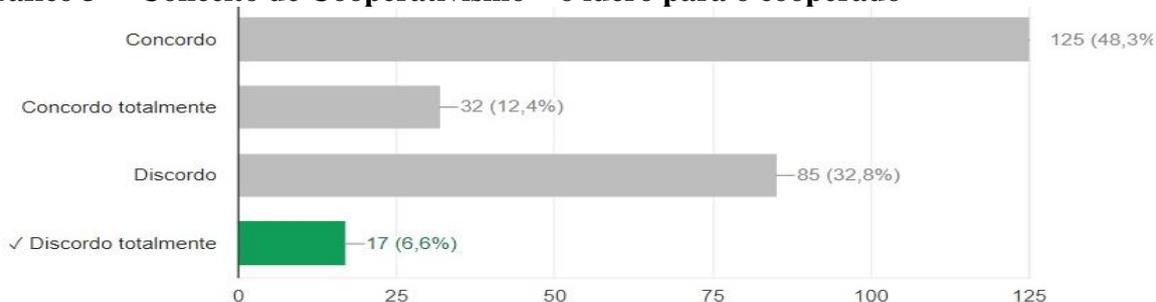
Gráfico 2 – Conceito de Cooperativismo – atuação individual



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Do público alvo da pesquisa, 45,6% concordam que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante, 10,4% concordam totalmente que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante, 38,2% discordam que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante e 5,8% discordam totalmente que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante.

Gráfico 3 – Conceito de Cooperativismo – o lucro para o cooperado

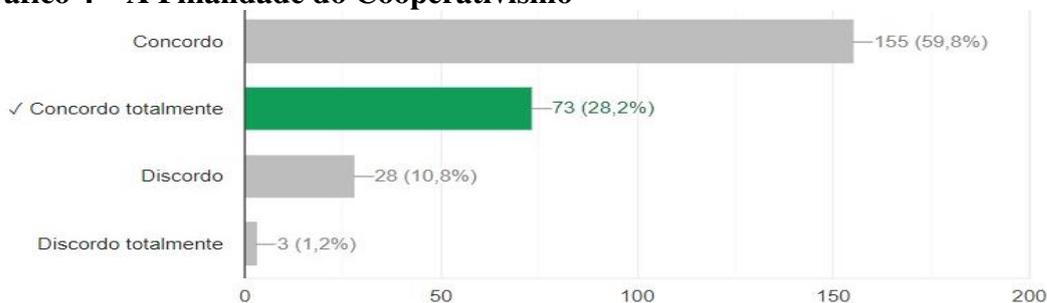


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A presente pesquisa constatou que, 48,3% dos jovens pesquisados concordam que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro individual de cada associado, 12,4% concordam totalmente que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro

individual de cada associado, 32,8% discordam que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro individual de cada associado e 6,6% discordam totalmente que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro individual de cada associado.

Gráfico 4 – A Finalidade do Cooperativismo

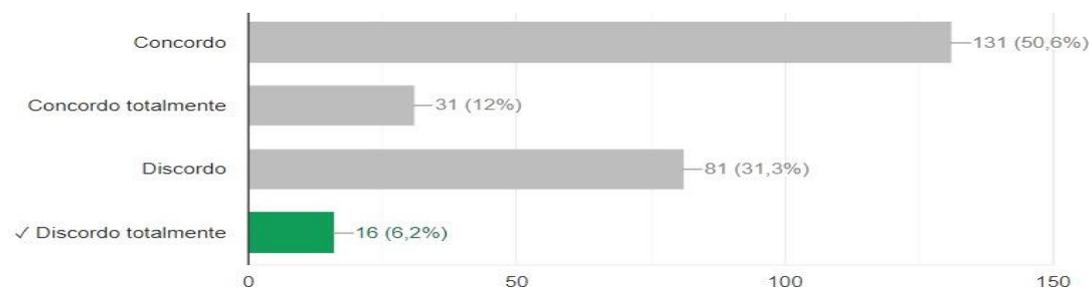


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dos jovens pesquisados, 59,8% concordam que a sociedade cooperativa tem por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuar, 28,2% concordam totalmente que a sociedade cooperativa tem por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuar.

Ainda, 10,8% discordam que a sociedade cooperativa tem por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuar e 1,2% discordam totalmente que a sociedade cooperativa tem por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuar.

Gráfico 5 – Princípio da Livre Adesão no Cooperativismo

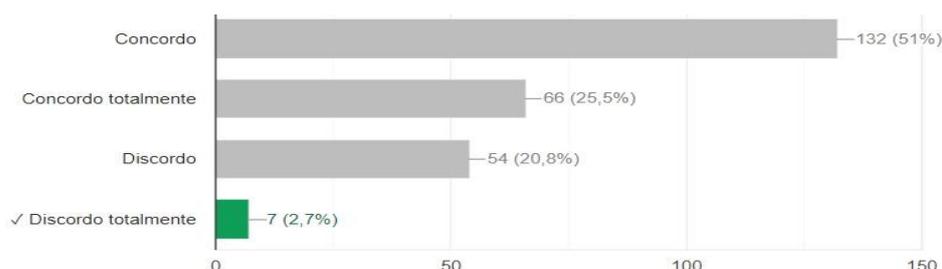


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A análise demonstra que 50,6% concordam que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não pode outra pessoa adentrar, 12% concordam plenamente que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não pode outra pessoa adentrar.

Os resultados ainda demonstram que 31,3% discordam que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não pode outra pessoa adentrar e 6,2% discordam totalmente que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não pode outra pessoa adentrar.

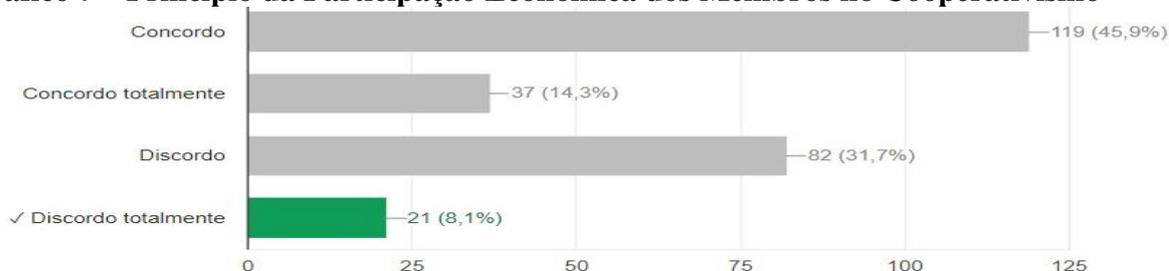
Gráfico 6 – Princípio da Gestão Democrática e Livre



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dos jovens alunos pesquisados, 51% concordam que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos, 25,5% concordam totalmente que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos, 20,8% discordam que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos e 2,7% discordam totalmente que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos.

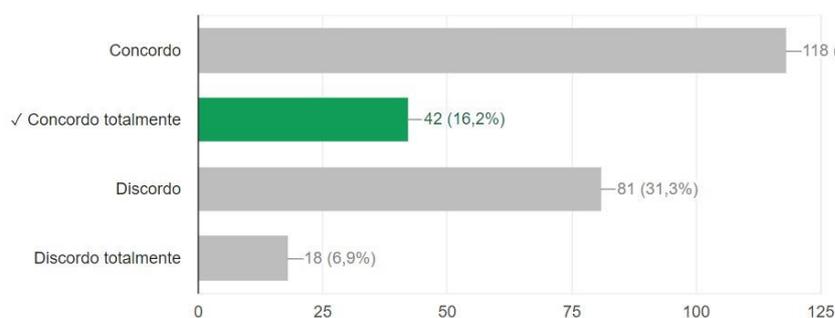
Gráfico 7 – Princípio da Participação Econômica dos Membros no Cooperativismo



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

No tocante ao público pesquisado, 45,9% concordam que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação, 14,3% concordam totalmente que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação, 31,7% discordam que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação e 8,1% discordam totalmente que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação.

Gráfico 8 – Princípio da Autonomia e Soberania no Cooperativismo

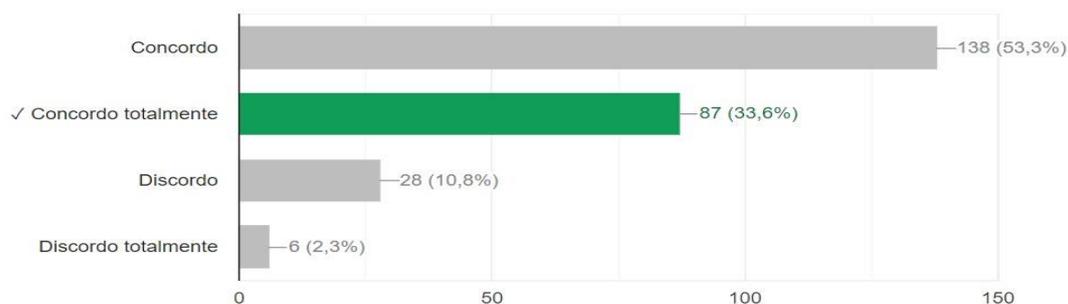


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Do público alvo, 45,6% concordam que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente

e de qualquer outro órgão, 16,2% concordam totalmente que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão, 31,3% discordam que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão e 6,9% discordam totalmente que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão.

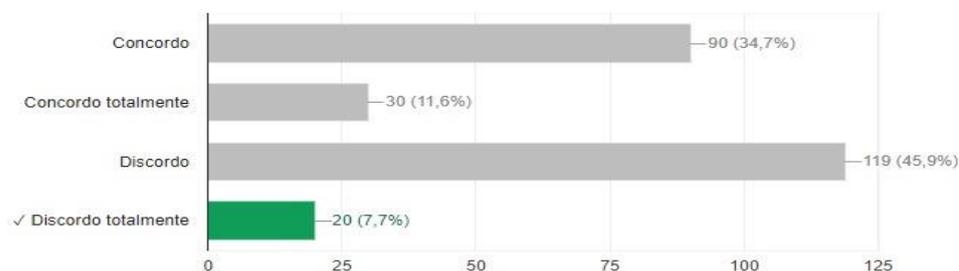
Gráfico 9 – Princípio da Educação, Formação e Informação



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

No tocante aos acadêmicos pesquisados, 53,3% concordam que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade, 33,6% concordam totalmente que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é fundamental ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade, 10,8% discordam que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é fundamental ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade 2,3% discordam totalmente que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é fundamental ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade.

Gráfico 10 – O princípio da Intercooperação no Cooperativismo

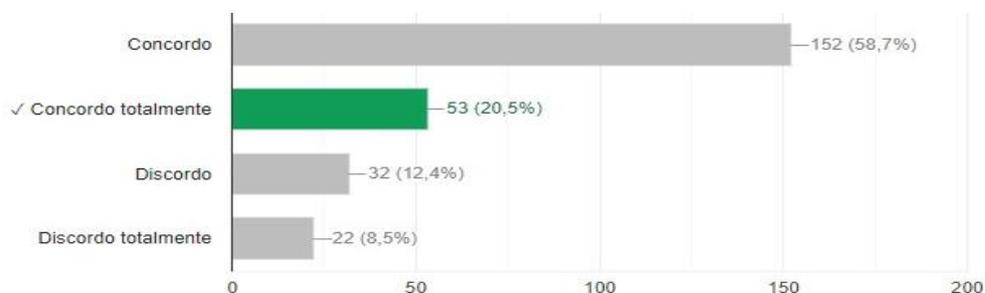


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dos alunos que responderam a pesquisa, 34,7% concordam que não há como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes marcas que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei, 11,6% concordam totalmente que não há como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes marcas que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei, 45,9% discordam que não há como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes marcas que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma

interagir com a outra conforme previsto em lei e 7,7% discordam totalmente que não há como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes marcas que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei.

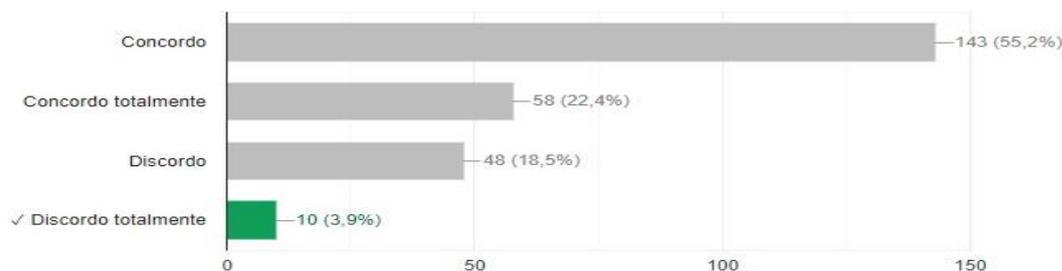
Gráfico 11 – A finalidade do Ciclo Virtuoso no Cooperativismo – atuação na comunidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Dos jovens pesquisados, 58,7% concordam que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade, 20,5% concordam totalmente que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade, 12,3% discordam que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade e 8,5% discordam totalmente que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade.

Gráfico 12 – A Colaboração no Cooperativismo



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Nota-se que 55,2% concordam que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, aparentemente estaria havendo colaboração, contudo, pedagogicamente a colaboração pode existir sem o objetivo comum, 22,4% concordam totalmente que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, aparentemente estaria havendo colaboração, contudo, pedagogicamente a colaboração pode existir sem o objetivo comum, 18,5% discordam que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, aparentemente estaria havendo colaboração, contudo, pedagogicamente a colaboração pode existir sem o objetivo comum, 3,9% discordam totalmente que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, aparentemente estaria havendo colaboração, contudo, pedagogicamente a colaboração pode existir sem o objetivo comum.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No que tange a concorrência no cooperativismo 29,7% concordam que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários entre si, 4,7% concordam totalmente que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários entre si, 49,4% discordam que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários entre si e 16,2% discordam totalmente que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários entre si.

O fato de pouquíssimos jovens terem concordado totalmente pode indicar falta de conhecimento sobre o conceito de cooperativismo, pois conforme Schneider (2012), a sociedade cooperativa, de fato, é uma modalidade empresarial nos dias atuais, embora se diferencie significativamente das sociedades de capital, pois trata-se de sociedade de pessoas, baseado em trabalho colaborativo e solidário com finalidade de aumentar e garantir o trabalho em equipe, eficiência e qualidade no ramo almejado, criando condições de sobrevivência digna na área que atuar.

Referente a atuação individual 45,6% concordam que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante do que a atuação coletiva, 10,5% concordam totalmente que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante do que a atuação coletiva, 38,2% discordam que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante do que a atuação coletiva e 5,7% discordam totalmente que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante, do que a atuação coletiva.

O fato de pouquíssimos jovens terem discordado totalmente pode indicar, também a falta de conhecimento sobre o conceito de cooperativismo, pois conforme Forgiarini *et al* (2018); Schneider (1999) conhecer o conceito se faz extremamente relevante para compreender o que é cooperativismo.

No tocante a figura do lucro para o cooperado, 48,3% concordam que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro individual de cada associado, 12,3% concordam totalmente que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro individual de cada associado, 32,8% discordam que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro individual de cada associado e 6,6% discordam totalmente que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro individual de cada associado. O fato de pouquíssimos jovens terem discordado totalmente pode indicar, também a falta de conhecimento sobre o conceito de cooperativismo, pois conforme Ferreira, Amodeo e Sousa (2018) conhecer o conceito se faz extremamente relevante para compreender o que é cooperativismo.

Relacionado a finalidade do cooperativismo 59,8% concordam que a sociedade cooperativa tem por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuar, 28,9% concordam totalmente que a sociedade cooperativa tem por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuar, 10,8% discordam que a sociedade cooperativa tem por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuar e 1,1% discordam totalmente que a sociedade cooperativa tem por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuar. O fato de menos de 1/3 (um terço) de jovens terem concordado totalmente pode indicar desconhecimento da finalidade de cooperativismo, pois conforme Schneider (2012) conhecer a finalidade do cooperativismo é bastante importante para compreender o tema aqui abordado.

Quanto ao princípio da Livre Adesão no cooperativismo 50,6% concordam que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não pode outra pessoa adentrar, 12% concordam plenamente que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não pode outra pessoa adentrar, 31,4% discordam que nas cooperativas o

convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não pode outra pessoa adentrar e 6,2% discordam totalmente que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não pode outra pessoa adentrar. O fato de pequena parte dos jovens terem discordado totalmente, provavelmente indica, falta de conhecimento sobre os princípios do cooperativismo, pois conforme Schneider (2012) conhecer o princípio da Livre Adesão se faz extremamente relevante para compreender o cooperativismo.

Referente ao Princípio da Gestão Democrática e Livre, 51% concordam que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos, 25,5% concordam totalmente que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos, 20,8% discordam que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos e 2,7% discordam totalmente que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos. O fato da maioria absoluta dos jovens terem concordado totalmente com a questão acima, indica, também a falta de conhecimento sobre o princípio da Gestão Democrática e Livre, pois conforme Hendges e Schneider (2006); OCB (2018), se faz de suma importância conhecer tal Princípio cooperativista para compreender o cooperativismo.

Quanto ao Princípio da participação econômica dos membros, 45,9% concordam que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação, 14,3% concordam totalmente que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação, 31,7% discordam que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação e 8,1% discordam totalmente que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação. O fato de pouquíssimos jovens terem discordado totalmente pode indicar, também a falta de conhecimento sobre o referido, pois conforme OCB (2018) conhecer o princípio em questão se faz extremamente relevante para compreender o cooperativismo.

Relacionado ao princípio da Autonomia e Soberania, 45,6% concordam que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão, 16,2% concordam totalmente que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão, 31,3% discordam que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão e 6,9% discordam totalmente que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão. O fato de percentual pequeno dos jovens terem concordado totalmente pode indicar, também a falta de conhecimento sobre cooperativismo, pois conforme OCB (2018) conhecer o princípio da Autonomia e Soberania se faz extremamente relevante para compreender o cooperativismo.

Quanto ao Princípio cooperativista da Educação, Formação e Informação 53,3% concordam que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade, 33,6% concordam totalmente que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é fundamental ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade, 10,8% discordam que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é fundamental ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade e 2,3% discordam totalmente que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é fundamental ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade. O fato de somente 33,6% dos

jovens terem concordado totalmente pode indicar, também a falta de conhecimento, pois conforme OCB (2018); Pinho (2003); Schneider (2012) conhecer o referido princípio se faz extremamente relevante para compreender o cooperativismo.

No que tange o Princípio da Intercooperação, 34,7% concordam que não há como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes marcas que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei, 11,6% concordam totalmente que não há como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes marcas que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei, 45,9% discordam que não há como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes marcas que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei e 7,8% discordam totalmente que não há como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes marcas que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei. O fato de pouquíssimos jovens terem discordado totalmente pode indicar, também a falta de conhecimento, pois conforme OCB (2018) é de suma importância conhecer os fundamentos do princípio da Intercooperação se faz para compreender o cooperativismo.

Referente ao ciclo virtuoso do cooperativismo, 58,7% concordam que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade, 20,5% concordam totalmente que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade, 12,3% discordam que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade e 8,5% discordam totalmente que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade. O fato de pouquíssimos jovens terem concordado totalmente pode indicar, também a falta de conhecimento sobre cooperativismo, pois conforme Frantz (2003); OCB (2018) conhecer o Ciclo Virtuoso do Cooperativismo se faz extremamente relevante para compreender o cooperativismo.

Quanto ao significado de colaboração 55,2% concordam que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, aparentemente estaria havendo colaboração, contudo, pedagogicamente a colaboração pode existir sem o objetivo comum, 22,4% concordam totalmente que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, aparentemente estaria havendo colaboração, contudo, pedagogicamente a colaboração pode existir sem o objetivo comum, 18,5% discordam que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, aparentemente estaria havendo colaboração, contudo, pedagogicamente a colaboração pode existir sem o objetivo comum e 3,9% discordam totalmente que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, aparentemente estaria havendo colaboração, contudo, pedagogicamente a colaboração pode existir sem o objetivo comum. O fato de pouquíssimos jovens terem discordado totalmente pode indicar, também a falta de conhecimento, pois conforme Peixoto e Carvalho (2007) conhecer o significado de colaboração se faz extremamente relevante para compreender o cooperativismo.

Decorrente do substancial e confiável resultado com constatação de forte índice de desconhecimento sobre cooperativismo, extrai-se a urgente necessidade em fortalecer a atenção ao público jovem as quais serão envidadas nas considerações finais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa proposta de constatar se o público jovem, ora pesquisado, conheceria ou não sobre cooperativismo e seus princípios norteadores, os resultados com fundamento no referencial teórico eleito, demonstraram que os jovens de maneira geral tem uma noção bastante superficial, quiçá, intuitiva, entretanto, não conhecem o conceito nem tampouco os princípios

norteadores dessa ideologia humanizada, colaborativa, solidária e desamarrada das garras do lucro capitalista, conforme explana Frank (1973).

De suma importância observa-se que o fato de somente 4,6% dos jovens terem concordado totalmente de que nas cooperativas brasileiras não há que se falar em concorrência e que todos são solidários trouxe-nos forte indicativo de que o público pesquisado desconhece conceito de cooperativismo, 5,7% dos jovens terem discordado totalmente que no Brasil da atualidade, capitalista e democrático, no cooperativismo a atuação individual é mais importante, do que a atuação coletiva, reforça desconhecimento sobre o tema proposto. No tocante a figura do lucro para o cooperado, somente 6,6% discordaram totalmente que a sociedade cooperativa tem por sua principal finalidade, o lucro individual de cada associado. No que tange a finalidade do cooperativismo, menos de 1/3, ou seja, somente 28,9% concordaram totalmente que a sociedade cooperativa teria por finalidade realizar trabalho em equipe com eficiência e qualidade no ramo que atuação, indicando também baixo nível de conhecimento.

Da análise conjunta das indagações realizadas na pesquisa a respeito dos Princípios norteadores do Cooperativismo apurou-se os seguintes resultados: quanto ao princípio da Livre Adesão no cooperativismo apenas 6,2% discordaram totalmente que nas cooperativas o convite de outro sócio é requisito fundamental sem a qual não poderia outra pessoa adentrar, referente ao Princípio da Gestão Democrática e Livre, 51% concordaram totalmente que nas cooperativas a organização política e administrativa é feita pelo presidente e órgãos administrativos, no tocante ao Princípio da participação econômica dos membros, somente 8,1% discordaram totalmente que nas cooperativas cada pessoa participa com o valor que quiser com sobras e prejuízos proporcionais à sua participação.

Ao que se refere ao princípio da Autonomia e Soberania, somente 16,2% concordaram totalmente que nas cooperativas a Assembleia Geral constituída por todos os sócios é o órgão que decide os rumos de uma cooperativa estando acima do presidente e de qualquer outro órgão; quanto ao Princípio cooperativista da Educação, Formação e Informação, apenas 33,8% concordaram totalmente que nas cooperativas educar, formar e informar o cidadão de uma forma geral é fundamental ao cooperativismo, por isso a cooperativa usa seus recursos para cursos dos cooperados e inclusive da comunidade.

Pertinente ao Princípio da Intercooperação, tão somente 7,8% discordaram totalmente da afirmativa de que não haveria como ocorrer intercooperação nas cooperativas em razão das diferentes bandeiras que existem no mercado, por exemplo, Sicredi, Unicred, Sicoob, etc, sendo proibido uma interagir com a outra conforme previsto em lei; no que se referia ao ciclo virtuoso do cooperativismo, somente 20,5% concordaram totalmente que a cooperativa nasce da comunidade, das pessoas que residem numa determinada região e seus benefícios devem retornar para essa mesma comunidade. Sendo assim, extraiu-se um resultado com bastante robustez de que o jovem Tangaraense desconhece os princípios cooperativistas. Por fim, dentro do contexto, quanto ao significado de colaboração, o fato de somente 3,9% dos jovens terem discordado totalmente que quando um grupo tem um objetivo comum, e se propõe a trabalhar em conjunto, estaria havendo colaboração, fortalece a conclusão de que os jovens não estão tendo acesso a educação cooperativista.

A Aliança Internacional das Cooperativas – ACI (2017) orienta de que seja dado ênfase ao público jovem, pois as novas gerações darão sustentabilidade social a cultura cooperativista, devendo ser disseminado o cooperativismo nas escolas, universidades e institutos educacionais, contudo, a presente pesquisa demonstra total contramão ao que está sendo orientado, portanto, é obrigação das instituições cooperativistas situadas em Tangará da Serra-MT e região fomentarem e viabilizarem urgentemente a aplicação prática do quinto princípio cooperativista, educando, formando e informando o jovem tangaraense.

A presente pesquisa dará com certeza, subsídios para que haja a viabilização financeira e técnica para realização intercooperativa de cursos de cooperativismo e a criação nas escolas de “cooperativas modelos” ou “cooperativas Jr.” a fim de disseminar a parte teórica e prática do

cooperativismo capacitando o público jovem tangaraense, criando nova cultura, forma de agir e pensar. Frank (1973) afirma que no Cooperativismo a pessoa humana vem a frente com um conjunto de sentimentos que anseiam por liberdade, isonomia proporcional, colaboração, responsabilidade e o lema que o referido autor utilizava: “Um por todos e todos por um”. Importante investigar no seguimento desta pesquisa se após a capacitação desse público jovem haverá mudanças significativas no pensamento e na forma de agir dessa massa pensante ou se a geração nascida sob a égide do capitalismo selvagem traz em si a genética egoística, visto que muitos dos pesquisados preferem realizar trabalhos e esportes individuais indicando natureza individualista antagônica a filosofia solidária do cooperativismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL - ACI (2015). **Notas de orientación para los principios cooperativos**. Disponível em: <https://www.aciamericas.coop/IMG/pdf/guidance_notas_es.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2018.
- ALBUQUERQUE, P. P. Reflexões sobre contemporaneidade, educação e agir cooperativo. In: SCHNEIDER, J. O. (Org.). **Educação cooperativa e suas práticas**. Brasília: Unisinos, 2003, p. 109-134.
- BRASIL. Lei Nº 5.764, de 16 de Dezembro de 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências**. Brasília, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5764.htm>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- FERREIRA, Palloma Rosa. AMODEO, Nora Beatriz Presno; SOUSA, Diego Neves. **Situação da Educação Cooperativista nas Cooperativas Agropecuárias de Minas Gerais**. Ed. Unijuí, 2018.
- FRANK, Walmor. **Direito das Sociedades Cooperativas**. Ed. Saraiva, 1973.
- FRANTZ, W. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Sociologias, Porto Alegre, ano 3, n.6, p. 242-264, jul./dez. 2003.
- FORGIARINI, Deivid Ilecki, et al. **Aspectos Teóricos do Cooperativismo e suas Implicações para a Gestão de Cooperativas**. RGC, Ed. Especial. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas.1999.
- HENDGES, Margot; SCHNEIRER, José Odelso. **Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
- PEIXOTO, Joana; CARVALHO, Rose Mary Almas de. **Os desafios de um trabalho colaborativo**. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/459/381>>. Acesso em: Acesso em: 18 ago. 2018.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Editora Atlas. 5. Ed. São Paulo, 2003.
- MARÔCO, J. **Análise Estatística com o SPSS Statistics**. 5ª edição. Pêro Pinheiro: Report Number, Ltda. 2011
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. **Princípios Cooperativistas**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/ramos>>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- SCHNEIDER, José Odelso. **Cadernos de Gestão Social**. Unisinos, 2012.

_____. **Pressupostos da educação cooperativa:** a visão de sistematizadores da doutrina do cooperativismo. In: SCHNEIDER, J. O (Org.). Educação cooperativa e suas práticas. Brasília: Unisinos, 2003.

_____. **A Doutrina do Cooperativismo nos Tempos Atuais.** Cadernos Cedope. São Leopoldo, v.12, 1999.

_____. **A Educação Cooperativa e suas práticas.** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.